

PESQUISA - PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

PREVALÊNCIA DE ENDOPARASITOS EM AMOSTRAS FECAIS DE CÃES E GATOS ENVIADAS AO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Marina Duarte Bastos (marinabastos.aluno@unipampa.edu.br)

Suzane Rossato Soares (suzanesoares.aluno@unipampa.edu.br)

Ana Luísa Amaral Ferreira (anaferreira197310@sou.urcamp.edu.br)

Ana Laura Romeiro De Aquino (anaaquino.aluno@unipampa.edu.br)

Henrique Cristal Bernardo (henriquebernardo.aluno@unipampa.edu.br)

Tiago Gallina Correa (tiagogallina@unipampa.edu.br)

Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento no número de animais de companhia, especialmente cães e gatos. Nesse contexto, as parasitoses intestinais em pequenos animais assumem grande importância na medicina veterinária, uma vez que podem acometer a saúde dos animais, causando desde quadros assintomáticos até manifestações clínicas como diarreia e perda de peso. Além dos impactos sanitários, alguns endoparasitos apresentam potencial zoonótico, representando risco à saúde pública. Dessa forma, o monitoramento da ocorrência de parasitos em pequenos animais torna-se necessária para a compreensão do perfil epidemiológico dessas infecções. O

objetivo deste trabalho foi analisar os resultados de exames laboratoriais de pequenos animais gerados pelo laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Pampa ao longo de dois anos, visando determinar a prevalência de resultados positivos e dos agentes parasitários identificados. Um estudo observacional retrospectivo foi realizado, de caráter descritivo, a partir da análise dos laudos gerados pelo laboratório de Parasitologia, no período de janeiro de 2024 a dezembro de 2025. As variáveis avaliadas foram: espécie, faixa etária, sexo, resultado dos exames (positivo ou negativo) e diagnóstico parasitológico. A faixa etária foi classificada em filhotes (menos de 1 ano), adultos (entre 1 e 7 anos) e idosos (acima de 7 anos). Os exames parasitológicos foram realizados por meio de técnicas de Willis Mollay e Faust, métodos qualitativos baseados na identificação da presença ou ausência de ovos, cistos ou oocistos. Nesse contexto, cento e dezessete laudos laboratoriais de pequenos animais foram avaliados, dos quais 70,9% (83/117) apresentaram resultado negativo e 29,1% (34/117) resultado positivo para infecção por um ou mais parasitos. A maior frequência de resultados negativos pode estar relacionada à realização de baixa exposição ou possível rotina de tratamento. A análise por faixa etária demonstrou maior frequência de positividade em filhotes, com 51,4% (18/34) animais positivos, em comparação a adultos, com 24,5% (12/34), e idosos, com 12,1% (4/34). Esse resultado está em concordância com a literatura, que descreve maior susceptibilidade de animais jovens às infecções parasitárias, devido à imaturidade do sistema imunológico e pela transmissão transmamária e transplacentária de alguns parasitos. O endoparasito mais prevalente em caninos e felinos identificado foi *Ancylostoma* sp., presente em 55,88% (19/34) das amostras positivas. Esse achado corrobora com a literatura, conforme descrito pela literatura disponível, que também observou maior ocorrência deste parasita em cães e gatos. Além disso, esse helminto apresenta relevância em saúde pública, sendo responsável por causar, em humanos, a síndrome da larva migrans cutânea. Em relação a *Cystoisospora* sp., foram identificados 20,6% (7/34) casos positivos no presente estudo, incluindo aqueles associados a coinfeções. Esse protozoário está frequentemente relacionado a quadros de diarreia. Nas amostras analisadas este parasita foi o segundo mais prevalente. O *Toxocara* sp. foi o terceiro agente mais prevalente, sendo identificado 17,6% (6/34) das amostras positivas. Esse parasita também

possui importância em saúde pública, podendo ser transmitido para humanos, ocasionando a larva migrans visceral. Animais parasitados por *Trichuris* sp. podem eliminar grande quantidade de ovos diariamente, entretanto, sinais clínicos geralmente estão associados a infecções mais intensas, sendo a maioria dos casos leve e assintomática. O *Dipylidium caninum* é um cestoda, cuja transmissão ocorre pela ingestão acidental de pulgas infectadas durante o hábito de lambedura. Ambos os parasitos foram identificados em apenas uma amostra. A ocorrência de coinfeções parasitárias observada evidencia a exposição simultânea dos animais a diferentes agentes etiológicos, o que pode agravar os quadros clínicos e dificultar o diagnóstico e tratamento. A escolha da técnica diagnóstica influencia diretamente na detecção do agente, sendo métodos como o de Faust considerado mais sensíveis em determinadas situações. Os resultados obtidos neste estudo evidenciam a presença de endoparasitos nos animais avaliados, demonstrando risco à saúde animal, em especial nos filhotes, que apresentaram maior frequência de positividade. Além disso, destaca-se a importância desses agentes no contexto de saúde pública, devido ao potencial zoonótico de parasitas como *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp. Diante desses resultados, é necessário a orientação dos responsáveis quanto à prevenção e o controle das parasitoses. O manejo do tratamento antiparasitário deve ser realizado de forma periódica e com acompanhamento de um médico veterinário, priorizando a realização de exames laboratoriais para diagnóstico e auxílio para a escolha de um tratamento eficaz.

Palavras-chave: verminose; pequenos animais; zoonoses; diagnóstico.